



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Verificação das Diferenças e Semelhanças entre os Mapeamentos de Referência em Escalas Grandes das Áreas Urbanas do Estado do Paraná e da Cidade de Porto Alegre-RS
Autor	DAVI DE SOUZA MÜCKE
Orientador	CLAUDIA ROBBI SLUTER

Verificação das Diferenças e Semelhanças entre os Mapeamentos de Referência em Escalas Grandes das Áreas Urbanas do Estado do Paraná e da Cidade de Porto Alegre-RS

Davi de Souza Mücke
Claudia Robbi Sluter

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
IGEO – Instituto de Geociências
Departamento de Geodésia
Engenharia Cartográfica

Este trabalho tem como objetivo verificar a compatibilidade do mapeamento de referência das áreas urbanas de Porto Alegre/RS e do Estado do Paraná com a INDE – Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais. O mapeamento topográfico brasileiro, além de estar desatualizado e incompleto, passa por uma realidade que é a falta de uma padronização na nomenclatura, classificação e definição das feições para as escalas grandes (1:1.000; 1:2.000; 1:5.000 e 1:10.000), necessárias para os mapeamentos de ocupações urbanas. Devido à falta de uma norma específica para a representação cartográfica em escalas grandes, foram buscados mapeamentos de diferentes locais com características do ambiente representado distintas, para se conhecer as soluções cartográficas para diferentes cidades. Nesta pesquisa foi utilizado o mapeamento do Estado do Paraná e o da cidade de Porto Alegre. A metodologia adotada envolveu o estudo sobre o mapeamento topográfico das áreas urbanas, suas soluções visuais, e comparação entre as feições representadas em ambos os mapeamentos, e de ambos em relação à INDE. Para chegar-se aos resultados da comparação entre os mapeamentos topográficos estudados, passou-se por algumas etapas, que, de forma ordenada e orientada, fizeram com que se obtivesse os resultados esperados. Entre as etapas da metodologia deste trabalho, incluiu-se a busca pelos dados dos mapeamentos das regiões comparadas, a análise dos dados, que se encontravam organizados em uma planilha referente ao mapeamento das cidades do estado do Paraná, e em forma de camadas de informação do mapeamento da cidade de Porto Alegre. Assim sendo foi necessário utilizar-se de um *software* para a visualização das informações representadas no mapeamento de Porto Alegre, além da criação e preenchimento de uma planilha comparativa entre estes mapeamentos e a INDE. Entre os resultados, foram observadas diferenças na classificação das feições do mapeamento realizado no Estado do Paraná, com o da cidade de Porto Alegre. As diferenças detectadas dizem respeito à nomenclatura das feições, existência de feições em uma região que não são representadas na outra, além de distinções na definição de alguns aspectos do mapeamento, tais como se um elemento é uma feição ou classe de feições. Após a realização da análise e comparação das feições do mapeamento topográfico realizado no estado do Paraná e na cidade de Porto Alegre - RS observou-se dissimilaridades em suas terminologias. Pôde-se observar a possibilidade da influência da variação linguística nas diferenças em nomenclatura de uma mesma feição representada no mapeamento do estado do Paraná e da cidade de Porto Alegre. Ao se realizar esta pesquisa pode-se atestar que a ausência de uma padronização específica no mapeamento topográfico brasileiro para as escalas grandes, traz como consequência dificuldades para o entendimento de parte das representações das feições do mapeamento, e essas diferenças visualizadas entre os mapeamentos analisados, faz com que se tenha a proposição de que, com uma regulamentação e/ou padronização na representação de cartas topográficas, se possa ter um mapeamento de fácil entendimento para o cidadão brasileiro. Para que a proposição das convenções cartográficas para o mapeamento topográfico em escalas grandes para as cidades brasileiras considere a influência das diferenças linguísticas nos mapeamentos topográficos em escala grande, este deve ser tópico de pesquisas futuras.